

Shultz visitará o Brasil

São Paulo — O Subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, Beryl Sprinkel, espera que o Brasil realize uma “negociação realista” de sua dívida externa, seguindo o exemplo do México e obtendo prazos de 15 a 20 anos para pagar o principal dessa dívida. A revelação foi feita a empresários de multinacionais norte-americanas instaladas no país.

Um desses empresários revelou ontem, em São Paulo, detalhes da conversa realizada em Brasília. Ele confirmou também que, em fevereiro, o Secretário de Estado norte-americano, George Shultz, visitará o Brasil. Sprinkel admitiu estar “espantado” com o nível da inflação brasileira e destacou que um “esforço enorme” deve ser feito para reduzi-la a “níveis suportáveis”. Para ele, o Governo está combatendo “corretamente” o deficit público, ao reduzir seus gastos e o de empresas estatais.

Na opinião de Sprinkel, revelada por empresários, somente uma negociação da dívida externa entre autoridades brasilei-

ras e banqueiros internacionais deve ser realizada. Ele não recomenda uma negociação apenas entre autoridades governamentais de cada país.

— A negociação para solução da dívida externa, de acordo com o Sr Sprinkel, deve ser realista e levada a sério. É preciso que se dê prazo para que o país volte a se desenvolver. A negociação anual da dívida não é saudável — observou o empresário.

Os representantes de multinacionais norte-americanas instaladas no Brasil queixaram-se, na conversa com o Subsecretário do Tesouro norte-americano, do controle de preços e da lei de remessa de lucros brasileira. Todos eles defenderam o livre mercado, como única forma de viabilizar as empresas privadas no país: “Essa viabilização só ocorreria com preços reais e lucros”, salientou um representante de multinacional ontem à tarde, ao narrar o encontro com o Subsecretário do Tesouro americano.